

A HOMILIA E O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA
ANO A

DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

CIC 755: a Igreja é a vinha do Senhor

755 «A Igreja é a *agricultura* ou o campo de Deus¹. Nesse campo cresce a oliveira antiga, de que os patriarcas foram a raiz santa e na qual se realizou e realizará a reconciliação de judeus e gentios². Ela foi plantada pelo celeste Agricultor como uma vinha eleita³. A verdadeira Videira é Cristo: é Ele que dá vida e fecundidade aos sarmentos, isto é, a nós que, pela Igreja, permanecemos n'Ele, e sem o Qual nada podemos fazer⁴»⁵.

CIC 1830-1832: os dons e os frutos do Espírito Santo

1830 A vida moral dos cristãos é sustentada pelos dons do Espírito Santo. Estes são disposições permanentes que tornam o homem dócil aos impulsos do Espírito Santo.

1831 Os sete *dons* do Espírito Santo são: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. Pertencem em plenitude a Cristo, filho de David⁶. Completam e levam à perfeição as virtudes de quem os recebe. Tornam os fiéis dóceis, na obediência pronta às inspirações divinas.

«Que o vosso espírito de bondade me conduza pelo caminho recto» (*Sl* 143, 10).

«Todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus [...]; se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus, co-herdeiros de Cristo» (*Rm* 8, 14.17).

1832 Os *frutos* do Espírito são perfeições que o Espírito Santo forma em nós, como primícias da glória eterna. A tradição da Igreja enumera doze: «caridade, alegria, paz, paciência, bondade, longanimidade, benignidade, mansidão, fidelidade, modéstia, continência, castidade» (*Gl* 5, 22-23 segundo a Vulgata).

CIC 443: os profetas são os servos, Cristo é o Filho

443 Se Pedro pôde reconhecer o carácter transcendente da filiação divina de Jesus-Messias, foi porque Este lha deixou perceber nitidamente. Diante do Sinédrio, à pergunta dos seus acusadores: «Então, tu és o Filho de Deus?» Jesus respondeu:

¹ Cf. *1 Cor* 3, 9.

² Cf. *Rm* 11, 13-26.

³ Cf. *Mt* 21, 33-43 e par.; *Is* 5, 1-7.

⁴ Cf. *Jo* 15, 1-5.

⁵ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 6: AAS 57 (1965) 8.

⁶ Cf. *Is* 11, 1-2.

«É como dizeis, sou» (*Lc 22, 70*)⁷. Já muito antes, Ele Se designara como «o Filho» que conhece o Pai⁸, diferente dos «servos» que Deus anteriormente enviara ao seu povo⁹, superior aos próprios anjos¹⁰. Ele distinguiu a sua filiação da dos seus discípulos, nunca dizendo «Pai nosso»¹¹, a não ser para lhes ordenar: «vós, quando rezardes, dizei assim: Pai nosso» (*Mt 6, 9*); e sublinhou esta distinção: «o meu Pai e vosso Pai» (*Jo 20, 17*).

⁷ Cf. *Mt 26, 64*; *Mc 14, 62*.

⁸ Cf. *Mt 11, 27*; *21, 37-38*.

⁹ Cf. *Mt 21, 34-36*.

¹⁰ Cf. *Mt 24, 36*.

¹¹ Cf. *Mt 5, 48*; *6, 8*; *7, 21*; *Lc 11, 13*.